

Mas o mais interessante na discussão da comunicação - e alertado aqui pelo deputado Paulo Fiorilo - é o seguinte: nós percebemos, no chão da escola pública, o quão atrasados nós estamos em termos de tecnologias de informação e comunicação, porque trabalhar a transposição tão somente das aulas para o computador deu no que deu. Alguns alunos puderam ter as aulas, outros, não, e por aí foi.

Mas o que me chamou a atenção foi que esses alunos, dos três milhões e 700 mil, um milhão e 500 mil acessaram computadores e rede de internet. Então, se a comunicação abrisse - eu não teria nenhum problema, deputado Carlão Pignatari -, se ela abrisse uma perninha ou, sei lá que nome que eu dou, para dizer o seguinte: bom, isso aqui vai para um processo de digitalização das escolas. Enfim, eu acho que não causaria tanta questão.

É uma coisa para começar a pensar a partir do Orçamento. Nós temos que pensar isso. Não dá para esperar a pandemia para jogar na mão do menino um computador, a aula, e se vire. E com inclusão digital, com cursos online, essa coisa toda, por-que o mundo mudou, forçosamente. Quer dizer, houve todo um desenvolvimento tecnológico, mas o Brasil não acompanhou isso e depois foi impor isso para o pobre coitado da periferia, que sequer tem rede de internet, não tem telefone, não tem condições de acesso.

Então, teria que chamar a atenção para esse fato e discutir a comunicação. E que esta Casa tire um projeto de digitalização, mas não uma digitalização “bota aqui, acolá”. Um projeto pensado, com inteligência mesmo, para que a gente possa tornar este País o mais avançado e este Estado, por que não, o mais avançado do país, porque tem condições de fazer isso.

Mas me salta aos olhos, quando eu vou ao Orçamento, a Educação, Ciência e Tecnologia, e nós vemos a redução, no FDE, de 120 milhões. O FDE, que é o Fundo de Desenvolvimento da Educação, trata das reformas, deputado Barba. Como assim? Não só reformas, mas, dentre tantas coisas, reformas. Como não tratar de reforma num momento de pandemia? Nós temos salas mal arejadas, mal ventiladas, sem iluminação, sem sonoridade. Nós precisamos, nesse contexto, mudar, e para mudar, o FDE não poderia ter essa redução.

Nós tivemos, a despeito de dizer que a Fapesp continuou na... Como eu diria? Ela ficou fora do Projeto de lei no 529. Está perdendo 466 milhões. Então, quer dizer, foi aquela coisa: eu tiro, mas eu tiro no Orçamento. Então, na prática, o 529 pôs dentro, sim, a Fapesp, porque, na verdade, cortou a sua sustentação, que é na casa de 466 milhões. Um bilhão para alcançar os 9,57.

Eu comecei a ver isso quando participei da CPI que anali-sou possíveis irregularidades nas universidades. A gente teve lá, muito bem demonstrado, que o montante calculado dos 9,57 é muito aquém do que deveria ser. O que nós podemos perceber... Vai cortar meu tempo de novo, meu Deus do céu.

O que nós podemos perceber é que, na verdade, isso leva a uma perda de um bilhão de reais. Agora, eu pergunto: as uni-versidades não têm importância? Super importância. Elas foram chamadas a fazer isto - a fazer ciência, a produzir aparelhos tecnológicos, os respiradores todos, que salvaram vidas. Então, de certa maneira, eu considero muito ruim, no Orçamento deste ano, a gente ver essa perda, ainda, das universidades.

Eu também, a título do que foi dito aqui anteriormente, sou uma das pessoas muito fãs de Santa Casa. Aliás, as minhas emendas no destino quase totalmente para as Santas Casas. Eu acho que a Saúde se faz nas Santas Casas. O SUS é atendido mais de 90% nas Santas Casas. E aqui você tira recursos das Santas Casas.

Então, nós temos que ter um movimento. Porque, se quem de fato atende a Saúde é o sistema único e público de Saúde, universal, conseguido na Constituição de 88 - e se demonstrou que quem deu respostas à pandemia foi o SUS -, você não pode ter a redução de recursos para quem muito mais atendeu, que foram as Santas Casas.

Outra questão também é o lamspe, deputado Carlão Pignatari. Eu vou deixar o senhor falar agora, porque é uma cobrança que eu quero fazer. No 459, teve a ampliação de alíquota de quem tivesse 59%, mais os outros que compusessem. Teve 1% a mais. Cadê o plano para nós podermos fortalecer o lamspe, interiorizá-lo?

Ourinhos está lá até hoje sem resposta. Outras tantas cidades estão tendo rompimento de atendimento para os ser-vidores públicos. É a única forma que os servidores têm, e é de boa qualidade, deputado Carlão Pignatari. É de suma urgência. Quero falar para o senhor da aprovação daquele PL 52, que tem pelo menos um conselho gestor para que nós possamos acompanhar a (Inaudível).

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Um aparte, rapidamente.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Com certeza.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Sobre o lamspe, deputada Bebel, nós temos um compromisso do Pollara que no primeiro trimestre, que é o superintendente, ele traga o plano de investimentos, principal-mente nos valores dos procedimentos que são pagos pelo lamspe, porque hoje está muito próximo ao SUS.

Então, tem muitos hospitais, como Ourinhos, enfim vários hospitais que abriam mão, não querem mais o plano de saúde, porque é igual ao SUS. Então esse é o compromisso que ele tem de 90 dias para apresentar para a Assembleia um plano de remodelação do sistema e também dos novos valores dos pro-cedimentos para os funcionários públicos de São Paulo.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Olhe, eu espero, deputado Carlão Pignatari, líder do Governo, que isso se torne uma realidade, porque, veja bem, nós estamos há anos pagando lamspe, agora cresceu a alíquota, e o atendimento não é feito, entendeu? Então, eu acho que agora ampliou, e se ampliou teria que estar previsto aí

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Perto de 300 milhões por ano a mais no lamspe.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Então, o senhor sabe que o montante é muito maior do que era, e sai do ser-vidor público. É isso que é importante dizer. Os 3% que saírem para quem fizer 59, 60, acima de cinquenta anos, vão sair do servidor público.

Para fechar minha fala, para eu não deixar de falar, eu tam-bém, deputada Valeria Bolsonaro, eu não fui citada por V. Exa., mas eu tenho um PDL que é o 39, que prevê o não confisco do dinheiro dos professores, dos servidores aposentados e pensio-nistas, com uma diferença com relação aos demais.

Qual é a diferença? Nós compusemos um grupo atuarial e estamos demonstrando que não teve nenhum déficit, nenhuma comprovação de déficit atuarial. Atuarial não quer dizer que houve, é projeção, e isso não está certo, em cima de projeção se fazer um desconto do menor até o teto do INSS. Isso é uma injustiça, tem que ser corrigida por

A Casa não tem culpa, porque não foi ela que inventou o decreto, mas o meu PDL tanto derruba o decreto quanto ao mesmo tempo restitui o que já foi retirado dos aposentados, ser-vidores aposentados e pensionistas. No mais, eu defendo a apro-vação de todos, sem nenhuma distinção, porque todos poderão fazer a diferença nessa conquista que a gente venha a ter.

Muito obrigada. Agradeço aos nobres deputados e nobres deputadas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Próximo inscrito, deputado Jorge do Carmo. Ausente. Deputada Isa Penna, para falar contra.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Olá, boa noite a todos os colegas, a todas as deputadas, depu-tados, a todos os que nos assistem hoje pela TV Alesp.

Eu queria, presidente, pedir um minuto de silêncio, porque hoje morreram 915 brasileiros em razão da Covid-19. Se você me conceder esse um minuto de silêncio, e pedir também para

que todos façam, acho que seria um gesto importante. Nove-centos e quinze brasileiros morreram, hoje, de Covid. Então, eu acho que seria importante o Legislativo demonstrar respeito a esse momento.

\* \* \*
- É feito um minuto de silêncio.

\* \* \*

Obrigada, presidente. Bom, eu queria tomar o meu tempo de fala para reforçar aquilo que foi dito sobre a proposta orçamentária apresentada pelo governador João Doria, uma proposta orçamentária que corta mais de 400 milhões da Saúde pública do estado de São Paulo. Esse impacto será sentido principal-mente pelas cidades no interior do estado de São Paulo, que já estão, neste momento, com seus hospitais, com as suas UTIs lotadas, famílias que estão perdendo seus parentes, suas pessoas queridas.

Todo mundo ama alguém e é amado por alguém, ou pelo menos assim eu espero. Imaginem vocês perder essa pessoa para sempre sem poder nem mesmo enterrá-la com dignidade, sem poder nem mesmo ter o direito ao luto, ao velório, ao ritual que nós sabemos que é tão importante para o processo de supe-ração e reconstrução dessas famílias.

É nesse sentido que eu quero dizer que é absolutamente desumano, é absolutamente cruel esse corte. O governador João Doria vai ter que se explicar não só para a população do estado de São Paulo, mas como ser humano, porque eu acredito que de alguma forma todos nós, como seres humanos, somos cobrados daquilo que fazemos. Todos nós seremos cobrados.

Portanto, esse Orçamento, que corta da Educação, que corta da Saúde, que tem acréscimo, vejam, senhoras e senhores, nós temos um acréscimo na verba de gastos com publicidade institucional. Isso é, assim, a demonstração mais explícita daquilo que é o governador João Doria, um governador que está aí para satisfazer os interesses daquelas empresas, dos empresários que o representam e que estão ligados a ele poli-ticamente.

Eu quero dizer que acho isso, do ponto de vista moral, cri-minoso. Eu acho que poucas pessoas têm a noção, infelizmente, do que passam as pessoas nas UTIs. A maior parte dos deputa-dos, se pegarem Covid, vão para um bom quarto. Até mesmo nós, servidores públicos, temos acesso ao lamspe. Essa não é a realidade da maior parte da população do estado de São Paulo.

A maior parte da população do estado de São Paulo diz adeus, de um lado da porta, para sua família, e não sabe se vai voltar. Se tiver um respirador, se tiver um leito, as suas chances aumentam, mas a verdade é que nós estamos caminhando para um cenário de saturação da Saúde pública, mais grave do que na primeira onda.

Portanto, esse Orçamento, no momento em que ele é enviado para a Assembleia Legislativa, depois de uma eleição inclusive, as eleições municipais, em que o governador João Doria tinha lado, em que o candidato desse governador foi para a televisão e disse que não haveria cortes, que o seu governo e, portanto, daqueles que também se sentiam representados por ele...

Ele foi para a televisão se comprometer com os servidores públicos, com os profissionais da Saúde, com os profissionais da Segurança Pública, que também estão correndo riscos di-ariamente nos seus postos de trabalho, e ele é, mais uma vez, um mentiroso. O Doria se mostra, mais uma vez, um mentiroso.

Eu quero aqui também falar com os profissionais da pes-quisa. O orçamento foi cortado. Há um compromisso do gover-no de que esse valor será restituído à Fapesp por decreto. Quan-tos compromissos o Doria fez que foram honrados, eu pergunto aos deputados nesta Casa. Eu não vi nenhum, até agora.

Por fim, eu queria lamentar também, dizer que fico muito triste aqui hoje de estar votando algo dessa importância e de estar sentindo falta de tantos colegas da oposição. Estou sentindo a falta de diversos companheiros aqui do Partido dos Trabalhadores. São companheiros, sim, e com os quais a gente vai continuar perseguindo a unidade, sem dúvida nenhuma - esse é um compromisso que foi assumido pelo PSOL. Mas, de uma bancada de nove, dez, apenas dois subiram para falar aqui.

E quero dizer, com toda a fraternidade, à Professora Bebel, que veio aqui, que fez uma fala importante, ao deputado Barba, que veio aqui, que fez uma fala importante, mas eu quero dizer que aos meus olhos, de uma jovem que teve pais petistas, que ajudaram a fundar o PT na década de 80, vendo esse tipo de postura aqui, eu fico muito triste.

Para onde foi, para onde foram as nossas prioridades? Onde estão os nossos companheiros de oposição neste momen-to em que nós estamos aprovando o Orçamento público do estado de São Paulo? Eu acho realmente lamentável, eu fico triste, porque foi um partido muito importante para a classe tra-balhadora brasileira, mas esse tipo de postura demonstra, cada vez mais, as limitações políticas que esse projeto tem.

Então, com as ressalvas aos colegas que vieram e que fize-ram uma fala, acho que é importante ser honesto, ser honesta com as pessoas que estão escutando e é preciso dizer que a oposição não fez um bom trabalho no debate do Orçamento. Quero ressaltar os colegas que aqui estão, mais uma vez, depu-tado Barba, deputada Bebel, que vieram aqui, que fizeram falas muito importantes, mas estou sentindo falta de que a oposição consiga segurar com obstrução de uma sessão até o final.

Nós não vamos conseguir segurar esta sessão até o final. A discussão vai ser encerrada, sobre um orçamento que tem 400 milhões de cortes, que corta o orçamento da Educação, da Saúde, que acrescenta na publicidade institucional. E aqui eu sei que os deputados estão dando uma batalha para melhorar esse Orçamento, mas aqui é o nosso lugar, é a tribuna. O povo nos elegeu para fazer tudo por eles, o que estiver ao nosso alcance.

Eu sei que 2020 não foi um ano fácil para ninguém, mas eu faço, sim, essa crítica aos companheiros da oposição, porque considero importante ser honesta, com as devidas ressalvas aos deputados que estão aqui presentes, mas vou falar que fico muito triste com a oposição aqui no dia de hoje.

Do Doria a gente já espera, eu já espero do Doria mentiras, descompromisso. Eu já espero do Doria a precarização do servi-ço público. Eu só esperava que nós estívéssemos aqui, enquanto coletivo, reunidos, fortes, coesos e presentes. Esse é o nosso dever enquanto deputados.

Muito obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Encerrada a discussão, há sobre a mesa requerimento assinado pelo nobre líder, deputado Carlão Pignatari, que requer, nos termos regi-mentais, que a votação do Projeto de lei 627, de 2020, constando na Ordem do Dia, se proceda na seguinte conformidade:

Item 1 - Projeto de lei, salvo emendas e subemendas.

Item 2 - Englobadamente:

a) As emendas 12.144, 12.145, 12.146, 12.147, 12.148, com parecer favorável da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento;

b) Emendas A, B e C e Subemendas de nº 1 a 17, do pare-cer da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento.

Item 3 - Demais emendas, englobadamente.

Coloco em votação o requerimento.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Pela ordem, para encaminhar pelo Avante.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra V. Exa., deputado Campos Machado, em nome da liderança do Avante. Até estranho, não é, deputado Campos? Falar em nome da liderança do Avante.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA QUESTÃO DE ORDEM - A questão de ordem que eu faço, Sr. Presidente, é só para esclarecer à deputada Isa Penna e a todos os deputados de que tem um rito aprovado nesta Casa, pela Presidência

desta Casa... Posso continuar, presidente? Deputada Janaina, desculpa, só para fazer um esclarecimento.

Tem um rito feito pela Presidência desta Casa no trabalho presencial desta Casa, presidente, que todos os deputados, a partir de 60 anos de idade, quando retomamos o trabalho presencial, os trabalhadores desta Casa, a partir de 60 anos de idade, os trabalhadores com menos de 60 anos com algum tipo de morbidade, não necessitam estar presentes nesta Casa.

Inclusive eu, que tenho mais de 60 anos, estou presente o tempo todo porque eu sou o líder da bancada do PT junto com a companheira Bebel, que é a nossa líder, entendeu? Então, deputado, só para deixar isso claro. Os deputados do PT que estão ausentes, Sr. Presidente, estão exatamente nessas con-dições. É muito mais uma questão de esclarecimento, mas eu tenho que usar o rito da Casa e falar por questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Corroboro Vossa Excelência. Todos acima de 60 anos estão em home office, autorizados pela Mesa Diretora, fazendo seus trabalhos de Casa, inclusive os parlamentares, que não têm obrigação de comparecer a sessão, podendo eles, por livre e espontânea vontade, estarem presentes, claro, como deputados.

Deputado Campos Machado, para encaminhar.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Sr. Presidente, inicialmente eu quero saudar o novo líder do PTB, meu amigo Douglas Garcia. Moço simples, humilde e que teve a ampará-lo a sua grande mãe, a querida Dona Cilene. Portanto, meu amigo Douglas, o tempo que convivemos foi o suficiente para eu conhecer o seu caráter e a sua índole.

Começo dizendo, mestre, deputado Barba, que disse aqui em alto e bom som, foi ensinar como fazer oposição. Ai eu comecei a perguntar a mim mesmo: estamos na faculdade, deputado Mellão? Em uma escola? Mas, deixando isso de lado, eu me lembrei de quê? Deputado Barros Munhoz, vou poupá-lo desta vez.

Eu sempre digo, deputado Gilmaci Santos, que os anos... É difícil falar assim. Com máscara é difícil, com conversa paralela é pior ainda. Os anos sabem de coisas que os dias não sabem. E eu, deputado Gilmaci, vou começar feito Paulinho da Viola: “faça como um velho marinheiro, que, durante o nevoeiro, leva o barco devagar” .

Quero afirmar aqui, de maneira claríssima, primeiro sauda-do as mulheres, em nome de duas carinhosas mães, Dona Nena, mãe do Gil, Dona Cilene, mãe do Douglas, para constar nos anais da Casa que eu saúdo duas grandes mulheres, sim-ples, humildes e que sentem profundo orgulho de seus filhos.

Eu quero deixar claro que estamos diante de um orçamen-to complexo e incoerente. Podem falar o que quiserem, eu acho. E eu não tenho receio do que falo. A coragem é inerente a um parlamentar.

Eu sou amplamente favorável aos 300 milhões de reais que constam para o Judiciário. Nasci nesse meio. O deputado Conte Lopes sabe como trabalhei. Conheço o Judiciário profun-damente bem.

Sem justiça não há paz, e sem paz não há vida. A Assem-bleia, a comissão, o relator, deputado Olim, foi profundamente feliz, e o governo também, ao destinar 300 milhões de reais ao Judiciário. Não existe paz sem justiça.

Aí eu me lembro da Fapesp. Será que tem alguém que esteja em uma escola infantil, deputado Telhada, que acredita que a Fapesp não vai perder esses 454 milhões? “Ah, mas está constando no decreto”.

Não tem decreto nenhum depois, meu amigo. Está aqui. O governador João Agripino tinha garantido que não ia mexer nos recursos. Desculpe se eu atrapalho os deputados.

Está aqui. Eu não vou perder tempo lendo jornal. Está aqui. Ai consta “através de um decreto”. Não vai ter decreto nenhum. É Art. 171 do Código Penal, estelionato puro e simples. Muda agora. Se ficar por conta do decreto, não vai alterar. A Fapesp vai perder 454 milhões. Alguém tem alguma dúvida?

“Mas, Campos, você precisa acreditar no governador.” Como acreditar se ele não cumpre nada? O que é a crença? Não é apenas a crença divina, acreditar em Deus. Também é acreditar nos homens que governam. A Saúde do estado, devi-damente contemplada. Ai surgiu - prestem atenção no que eu vou dizer agora - essa vacina chinesa. Muito bem.

Sabem a origem da vacina? Sabem que a empresa que vendeu, que fez convênio com o estado de São Paulo, está sendo processada por corrupção na China? Você sabe que o fundamento maior desse processo está em fase terminal e que a previsão de condenação dos donos da empresa já começa assim: “Marginais vendendo a vacina para São Paulo”?

O mundo está à prova da eficácia. Quem assegura a efi-cácia da vacina? Eu? Eu não sou médico, mas vou procurar de onde vem a vacina. Cadê os contratos firmados? Quais são as bases desses contratos? Quem conhece as bases do contrato? Ninguém. Está todo mundo no escuro. Essa vacina virou

Deputado Carlão Pignatari, eu gosto de ouvir a sua voz, principalmente quando eu estou falando, deputado. (Voz fora do microfone.) Eu tinha que homenagear o Palmeiras.

Mas, em todo o caso, é o seguinte: nós temos coisa séria, deputado. Parabéns pelo nosso Palmeiras. Mas, se eu pudesse conversar com as estrelas, eu ia perguntar a elas: o que é que está acontecendo nesta Casa? O que está acontecendo no Palá-cio dos Bandeirantes?

A vacina é coisa séria. Não é assunto político, nem do pre-sidente, nem do governador. Estamos equivocados. Nós vamos tomar uma vacina que não sabemos quais são as consequên-cias. O que vai acontecer com quem vai tomar? Não tem prova definitiva. Eu volto a dizer: se a origem da vacina já começa com empresa suspeita, o que será da vacina?

“Campos Machado, você é advogado criminalista. Você não entende de vacina.” Lógico que não entendo de vacina, mas entendo de crime e sei que há um processo criminal lá na China. Ai dizem alguns: “Deputado Campos Machado, às vezes você é muito radical”. Se eu for radical, eu pergunto: e o depu-tado Gil, meu amigo? E o deputado Douglas, que se tornou meu amigo, e quero que essa amizade seja perpétua?

Nós estamos brincando de ser deputados. Brincando, acre-ditando que somos parlamentares, e não somos. Esta é uma casa submissa, de acomodados. Não adianta vir aqui gritar no microfone. Eu quero que me apresente não só gritos, mas sugestões. Mas não. Gritaria não resolve nada.

Aproveitar, deputado Olim, nos meus 45 segundos, para dizer que o presidente do Tribunal de Justiça me afirmou tex-tualmente que você foi um dos grandes responsáveis pelas aprovações de emendas do Judiciário.

Eu vou voltar amanhã para completar uma coisa que eu tinha que falar, que não vai dar tempo de falar hoje, presidente. Mas deixo aqui a indagação do grande pensador: onde estamos e para onde vamos? Para onde vai esta Casa?

Deixo a resposta para aqueles que se acham grandes deputados. Alguns aqui não servem nem para estar em colégio e se acham deputados de primeira grandeza. Pensem bem para onde vamos.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questiono os líderes presentes em plenário se concordam com o levanta-mento da presente sessão.

Havendo acordo entre os líderes, estão levantados os tra-balhos, por solicitação do líder do Governo, o deputado Carlão Pignatari.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 23 horas e 06 minutos.

\* \* \*

## 16 DE DEZEMBRO DE 2020 113ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, LECI BRANDÃO, CAUÊ MACRIS e GILMACI SANTOS

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Assegura seu compromisso com a população. Presta apoio ao PDL 22/20, que suspende os descontos nos proventos dos servidores aposentados e pensionistas. Destaca que o projeto citado deve ser votado em caráter de urgência. Presta homenagem à Maria do Carmo Valério, pioneira no mercado de cosméticos para pele negra no Brasil, que faleceu no dia 16/12.

3 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

4 - CARLOS GIANNAZI

Agradece o apoio ao PDL 22/20, de sua autoria. Diz que a Assembleia Legislativa estaria sabotando a aprovação desse projeto. Cita projetos que devem entrar no congresso de comissões. Solicita que os deputados dessa Casa reparem os danos causados aos servidores aposentados e pensionistas, aprovando o projeto citado.

5 - MAJOR MECCA

Crítica os cortes de Orçamento na Saúde e Segurança Pública, e o aumento de recursos para Publicidade. Defende a aprovação do PDL 22/20. Pede por mais valorização dos agentes de segurança. Cobra a aprovação do PL 701/20, que antecipa o pagamento de indenização a famílias de policiais falecidos.

6 - CARLOS GIANNAZI

Apoia o PL 701/20, citado pelo deputado Major Mecca. Tece elogios à carreira musical da deputada Leci Brandão. Discorre sobre a nova licitação para administração do Conservatório de Tatuí. Afirma que o contrato da OS Sustenidos prevê demissões, redução de matrículas e fechamento de cursos. Considera o financiamento da escola responsabilidade do estado e da Secretaria da Cultura. Crítica isenções fiscais a empresas. Destaca a importância do PL 652/20, que visa suspender os prazos de concursos públicos em andamento. Assegura que obstruirá os demais projetos dessa Casa até que o PDL 22/20, seja votado.

7 - CORONEL TELHADA

Saúda as datas comemorativas do dia de ontem e de hoje. Lamenta o falecimento do veterano da Segunda Guerra Mundial, Francisco Alves. Menciona a morte do diretor de recursos humanos, Cristiano Fidelis, do CDP de Hortolândia, e do sargento Marildo Pereira dos Santos, na Bahia. Comenta presença no evento de reinauguração da Torre do Relógio da Ceagesp, com a presença do presidente Jair Bolsonaro. Parabeniza os trabalhadores do Ceagesp.

8 - SEBASTIÃO SANTOS

Discorre sobre as dificuldades enfrentadas neste ano, por conta da Covid-19. Alega que o estado de São Paulo teria resistido bem a todas essas dificuldades. Menciona nova frota de ônibus particular que fará o trajeto de São Paulo até Barretos. Menciona inauguração de nova areninha, na cidade de Barretos. Cita encontro com secretário do Meio Ambiente, Ricardo Salles, a respeito do uso de amianto em tubulações da cidade citada.

9 - SEBASTIÃO SANTOS

Solicita a suspensão da sessão até as 16h30min.

10 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h24min.

ORDEM DO DIA

11 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Reabre a sessão às 16h31min.

12 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz apelo para que haja a realização de congresso de comissões ainda hoje. Menciona quatro projetos de deputados, com regime de urgência já aprovado. Cita todos os projetos. Destaca o projeto de decreto legislativo, de sua autoria, que trata do desconto de aposentados e pensionistas de São Paulo. Considera que todas as urgências devem ser aprovadas, como sempre ocorreu nesta Casa. Esclarece que os debates poderão ser realizados no plenário. Afirma que a aprovação deste projeto será como uma reparação histórica de erro cometido com os aposentados e pensionistas.

13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Informa que o Congresso de Comissões poderá ser realizado caso todos os projetos sejam levados para a reunião.

14 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão da sessão, por dois minutos, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h34min;

reabrindo-a às 16h54min. Suspende a sessão por dois minutos, por conveniência da ordem, às 16h54min;

reabrindo-a às 17h15min. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência ao PR 19/20.

16 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

17 - CARLOS GIANNAZI

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

18 - JANAINA PASCHOAL

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

19 - ADRIANA BORG0

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

20 - GIL DINIZ

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

21 - DOUGLAS GARCIA

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

22 - DANIEL JOSÉ

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20, em nome da bancada do Novo.

23 - LETICIA AGUIAR

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

24 - VALERIA BOLSONARO

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

25 - MAJOR MECCA

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PR 19/20.

26 - CARLÃO PIGNATARI

Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.

27 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Anota o pedido.

28